



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17117 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

A EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

Marcia Aparecida Pinheiro Janial - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista

Rosiane de Fátima Ponce - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista

Agência e/ou Instituição Financiadora: PPGE/Unesp Presidente Prudente

A EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA

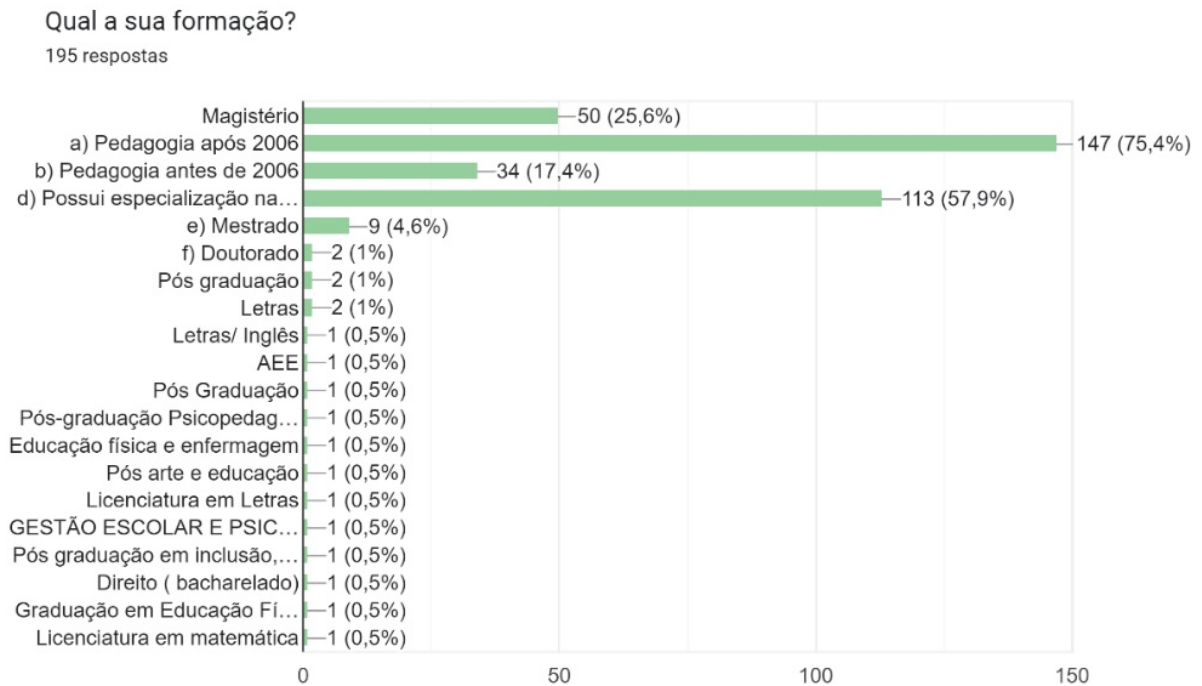
Este trabalho tem como objetivo apresentar e discutir dados que revelam a formação inicial e a concepção de criança de professoras de educação infantil da rede municipal de ensino de Presidente Prudente-SP. É parte integrante de pesquisa de doutorado e compõe o *corpus* teórico de tese em andamento do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), *campus* Presidente Prudente, na linha de pesquisa “Desenvolvimento Humano, Diferenças e Valores”.

Nos fundamentamos nos princípios teórico-metodológicos da Pedagogia histórico-crítica elaborada por Demerval Saviani e da Psicologia histórico-cultural, tendo como precursor Lev Semionovitch Vigotski.

A metodologia adotada teve como base a pesquisa bibliográfica e de campo, autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP, parecer 6.943.760), utilizando o questionário estruturado, viabilizado através do formulário *Google Docs* aplicado em trinta escolas de educação infantil, com a adesão de 195 professoras de educação infantil, nos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e nos Horários de Trabalho Pedagógico

(HTP).

Analisando as respostas a respeito da formação (figura 1), a maior parte das professoras, 75,4% cursaram a licenciatura em Pedagogia após 2006, o que significa que estiveram sob o regime das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior – “Resolução CNE/CP n. 1, de 15/5/2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em pedagogia, na modalidade licenciatura”. Em seu artigo 2º, essa resolução estabelece que o curso de Pedagogia se destina à formação de professores para o exercício da docência em educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, cursos de ensino médio na modalidade Normal, cursos de educação profissional na área de serviços e apoio escolar, cursos em outras áreas que requeiram conhecimentos pedagógicos.

Figura 1 – Qual é a sua formação – formulário *Google Docs*

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre as 195 professoras, 17,4% cursaram a licenciatura em Pedagogia antes de 2006, revelando, dentre outras observações, que caso essas professoras não tenham cursado o magistério, tiveram que fazer mais um ou dois anos de especialização em educação infantil para o exercício da docência nessa etapa de ensino.

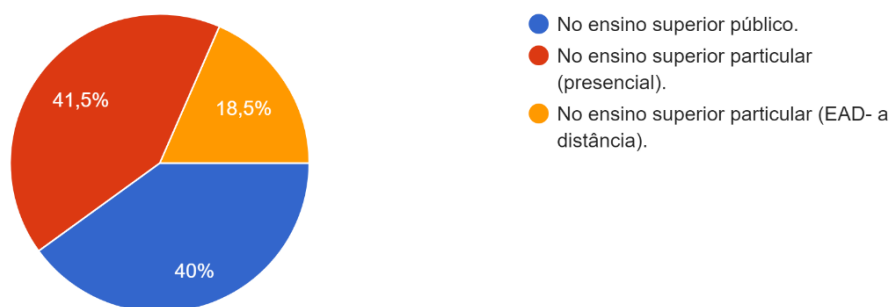
Percebemos também, na análise dos dados, um alto índice de professoras pós-graduadas *lato sensu* e *stricto sensu* (5,6%), com mestrado e doutorado. Isso evidencia o esforço dessas profissionais por formação, por qualificação para a sua docência e, evidentemente, a busca por uma melhor classificação nos concursos, nos processos remoção, de mudança de referência salarial.

Na análise dos dados apresentados na figura 2, evidenciamos que 40% dessas profissionais foram formadas na licenciatura em Pedagogia no ensino superior público; 41,5% cursaram licenciatura em Pedagogia no ensino superior particular, de modo presencial, e um índice significativo cursou a licenciatura na modalidade de educação a distância.

Figura 2 – Sua formação ocorreu?

Sua formação ocorreu?

195 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Desse modo, para Martins (2013, p. 289), a formação é responsável pelos conhecimentos da realidade escolar e dos alunos pelo professor, e esses conhecimentos lhes serão indispensáveis para a organização do seu trabalho pedagógico: “Destarte, quanto maior a fragilidade dessa formação, maior o embotamento da síntese a favor da precariedade, que deixa de se referir apenas à ‘parcela da realidade que disporá como alunos’, passando a se expressar como precariedade na compreensão acerca da própria realidade”. Sem esses conhecimentos, sua prática pedagógica será comprometida.

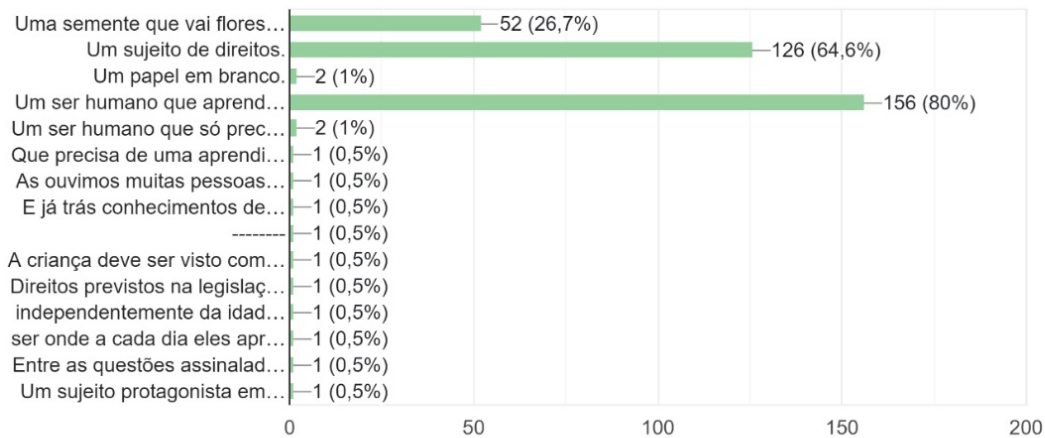
Para o materialismo histórico-dialético, nos ensinou Demerval Saviani em suas muitas produções, a realidade existe fora e independentemente de nós, da nossa consciência. Cabe ao ser humano representar essa realidade – aspecto epistemológico, ou seja, reproduzir o movimento do real. Em outras palavras, a maneira como enxergamos o mundo, nossas concepções, são carregadas por tudo que somos, que aprendemos ao longo da nossa vida social e escolar, portanto, carregada por questões históricas e sociais, marcadas pelo espaço/tempo/território a que pertencemos.

Analisamos, então, a concepção de criança sob o olhar, a lente de 195 professoras de trinta escolas municipais, destacando e defendendo que os professores em seu dia a dia, nas escolas municipais, se esforçam para fazer o melhor trabalho pedagógico possível, mesmo considerando muitas vezes o fato de que as condições de trabalho docente e o percurso de suas formações profissionais não lhes tenham possibilitado um estudo minimamente satisfatório e certo domínio das teorias pedagógicas, com destaque para a Pedagogia histórico-crítica.

Figura 3 – Concepção de criança

Quem é a criança da educação infantil?

195 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nossa análise destaca que das 195 professoras que aderiram a nossa pesquisa e responderam ao formulário, 28,71% apresentam uma concepção naturalizante de criança, afirmando que elas são “uma semente que vai florescer” ou uma concepção que nega o conhecimento da criança, afirmando que ela é “um papel em branco”.

Desse modo, veem a criança como um ser biológico, um papel em branco a ser preenchido. Nas teorias desenvolvimentistas, o professor deve respeitar o ritmo natural da criança, e ela constrói o conhecimento de forma autônoma e protagonizada. Segundo Pasqualine (2022, p. 49), o protagonismo infantil é um dos pilares da Pedagogia da Infância: “Argumenta-se que é preciso reconhecer a criança como ator principal e dar voz às crianças, penetrar em sua cultura, em seus modos próprios de sentir, pensar e agir sobre o mundo”.

Cruzando os dados com as questões a respeito da formação, destacamos que dentre as 56 professoras que responderam dessa forma, 15 cursaram licenciatura na modalidade EaD (0,076%), 24 cursaram licenciatura no ensino superior particular presencial (0,12%), 11 cursaram licenciatura no ensino superior público (0,05%), e uma delas é mestra em Educação.

Nesse limiar, sem a pretensão de encerrar neste texto a discussão teórica desta temática, obtivemos como resultado que as professoras, apesar do esforço de se qualificarem através da formação, inclusive *latu sensu* e *stricto sensu*, apresentam uma fragilidade na concepção de criança. Nossas afirmações decorrem dos dados revelarem que as professoras apresentam indícios de uma concepção naturalizante de criança, indicativos de concepções que negam os conhecimentos da criança, e titubeiam apontando concepções descritas nos documentos mandatórios para esta etapa de ensino.

Portanto, defendemos e apontamos como desafio uma formação inicial e continuada de professores pautada nos princípios da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-

cultural, amparada nas máximas elaborações da cultura humana e no conhecimento do desenvolvimento do psiquismo infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil; Concepção de criança; Formação de professores.

REFERÊNCIAS

MARTINS, L. M. **O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO E A EDUCAÇÃO ESCOLAR:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

PASQUALINI, J. C. **QUE EDUCAÇÃO INFANTIL QUEREMOS?:** um manifesto em defesa da educação escolar para crianças pequenas. Bauru, SP: Mireveja, 2022.